

A BNCC E O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: INTERNACIONALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA E A RELAÇÃO COM O MERCADO DE TRABALHO

2. LINGUAGEM E TECNOLOGIA

Robson Fernandes Costa¹

Josilania Pinheiro Cavalcante²

Shalatiel Bernardo Martins (orientador)³

O presente trabalho propõe analisar a proposta pedagógica da BNCC (2017) para o Ensino de Língua Inglesa (LEM- Inglês) em perspectiva de uma internacionalização e relação com a perspectiva do mercado de trabalho. Para se chegar aos resultados obtidos, foi feito uso de cruzamento de dados bibliográficos, entre eles a BNCC (2017), as diretrizes regulamentadoras da educação como a LDB (2017), dados educacionais do INEP (2016) para entendimento da normatização da educação no Brasil e discussões trazidas por autores como Siqueira (2005), o British Council (2014) para entender a relação do ensino de língua inglesa e o mercado de trabalho. Estas discussões foram encaminhadas através de registros observando a orientação dada pela BNCC de que o Ensino de Língua Inglesa será ofertado apenas para o Ensino Fundamental - Anos Finais, ou seja, do sexto ao nono ano escolar adotado principalmente pela rede pública de ensino. A pesquisa reflete, em observância, a orientação dada às séries do sexto ao nono ano quanto ao eixo Oral, e os objetivos pedagógicos nesta unidade temática. A relação do eixo oral implica diretamente com a perspectiva metodológica-pedagógica que o professor venha a utilizar em sala de aula, ou seja, a capacidade do professor de alinhar as produções orais de eixos de ensino, como leitura, escrita e conhecimento linguístico em uma sala de aula com média de vinte e cinco a trinta alunos nas escolas públicas municipais e estaduais do Brasil. Esta relação entre o ensino de língua inglesa (LEM-Inglês) e a BNCC advém da importância do Inglês, denominada língua franca, com crescente importância desde o século XIX com a predominância política-econômica da Inglaterra. A nova BNCC segue em paridade com as relações mercadológicas, visto que a preparação do ensino básico corresponde com a qualidade dos profissionais do futuro. Perspectiva muito defendida por instituições privadas como a Fundação Lemann que a quase vinte anos realiza ações voltadas para o desenvolvimento da educação no Brasil, com destaque para áreas como inovação, gestão, políticas educacionais e a formação de uma rede de jovens talentos no país. Com uma relação bem próxima, a Fundação Lemann foi uma das principais instituições que influenciaram na elaboração da BNCC na busca pelo alinhamento de seus objetivos educacionais, bastante influentes, principalmente, na BNCC do Ensino Médio. O trabalho se apresenta relevante, sobretudo, nas ligações feitas a respeito da relação de mercado e a BNCC e a perspectiva de uma educação cada vez mais focada numa demanda globalizada. Justificando assim a ênfase dada no documento a obrigatoriedade do Ensino de Língua Inglesa, visto a importância do inglês nas diversas relações sejam elas econômicas, sociais e acadêmicas. Demanda essa que converge com o desenvolvimento tecnológico que está bem presente nas competências gerais. O requerer que o aluno saiba compreender, utilizar e criar tecnologias é tratada com a ênfase necessária na BNCC, porém é divergente quanto aos recursos e capacidades estruturais das escolas públicas em detrimento às particulares.

PALAVRAS-CHAVE: Base Nacional Comum Curricular; Ensino de Inglês; Globalização.

INSTITUIÇÃO FINANCEADORA: CAPES

¹aluno, Licenciamento em Letras, URCA, robsonfernandes.cdd@gmail.com

²aluna, Licenciatura em Letras, URCA, josilaniapcavalcante@gmail.com

³professor, Licenciatura em Letras, URCA, shalatiel.bernardo@urca.br